

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAVENI

O DESENHO E SUAS FASES

Josiane Matos dos Santos ¹, Carla Emanuele Lopes ², Priscilla Tenório França ³, Fábria Cristina Matos dos Santos ⁴, Patrícia Elias Dezotti ⁵.



PALAVRAS-CHAVE: Desenho. Cognitivo. Alfabetização

KEY WORDS: Design. Cognitive. Literacy

LEME

2024¹

1. Pedagogia - Centro Universitário Anhanguera – Pirassununga / SP matosdossantosjosiane@gmail.com; 2. Pedagogia – Centro universitário Herminio Ometto (UNIARARAS) – Araras / SP carlaemanuelopes@hotmail.com; 3. Pedagogia – Universidade Anhanguera (UNIDERP) – Campo Grande / MS pritenorio@hotmail.com; 4. Pedagogia – Universidade Anhanguera (UNIDERP) – Leme / SP fabia.nigra@yahoo.com.br; 5. Pedagogia – Universidade Paulista (UNIP) – Araras/ SP padezotti@yahoo.com.br.

O DESENHO E SUAS FASES

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS em 2023.

ISSN 2966-078
REVISIA
ACADÊMICA
DA
LUSOFONIA

LEME

2024

O DESENHO E SUAS FASES

Josiane Mattos¹; Carla Emanuele Lopes ²; Priscilla Tenório ³; Fábica Cristina
Matos dos Santos ⁴; Patrícia Elias Dezotti ⁵.

RESUMO – INTRODUÇÃO: O artigo a seguir é uma revisão de literatura que se dará principalmente em artigos científicos, que falaremos sobre o desenho no desenvolvimento do cognitivo. O ato de desenhar, à princípio pensamos, ser algo natural, normal, um processo sem muitos pormenores, um ato simples de desenvolvimento do prazer, com o tempo percebe-se a intencionalidade, a diversão não some, porém usamos do direcionamento para ter, ser e fazer. A partir do desenho, das figuras carimbadas em paredes, dos rabiscos muitas vezes sem sentido, vamos evoluindo e nos desenvolvendo cada vez mais, o desenho é o precursor da escrita, do trabalho da coordenação motora fina e grossa, da habilidade / destreza com tesouras, réguas e afins. **DESENVOLVIMENTO:** Desenhar é o primórdio da linguagem que tão bem conhecemos e fazemos uso hoje. Falaremos a seguir somente de dois autores Vygotsky e Piaget. Quando falamos de cognitivo, pensamos em inteligência, capacidade de pensar, de raciocinar, assimilar os acontecimentos do ambiente e tentar tirar o melhor proveito possível. **CONCLUSÃO:** Quando o desenho não basta para se expressar a criança passa para a próxima fase, a alfabetização, percebe-se assim, movimentos que antes não eram notados, contornos, firmeza, coordenação motora, através dessa evolução, começa a fazer parte da sociedade, sendo um ser de direitos e deveres, passa a ter uma nova visão de si e do mundo que a envolve.

ISSN-
2966-0785
REVISTA
ACADÊMICA
DA
LUSOFONIA

¹ matosdossantosjosiane@gmail.com; ² carlaemanuelopes@hotmail.com; ³ priitenorio@hotmail.com; ⁴ fabia.nigra@yahoo.com.br; ⁵ padezotti@yahoo.com.br.

1. INTRODUÇÃO

O artigo a seguir é uma revisão de literatura que se dará principalmente em artigos científicos, que falaremos sobre o desenho no desenvolvimento do cognitivo.

O ato de desenhar, à princípio pensamos, ser algo natural, normal, um processo sem muitos pormenores, um ato simples de desenvolvimento do prazer, com o tempo percebesse a intencionalidade, a diversão não some, porém usamos do direcionamento para ter, ser e fazer.

Ser criança, é viver num mundo mágico, rodeado de encanto e magia, através desses detalhes vividos durante a infância vamos aprendendo a nos comunicar.

O desenho é a representação dos nossos sentimentos quando ainda não possuímos outra capacidade de comunicação.

Desenhar é uma forma de deixar sua marca, seus relatos e sua história, o homem vem fazendo isso desde a época da pré-história, perpetuando através do tempo.

A partir do desenho, das figuras carimbadas em paredes, dos rabiscos muitas vezes sem sentido, vamos evoluindo e nos desenvolvendo cada vez mais, o desenho é o precursor da escrita, do trabalho da coordenação motora fina e grossa, da habilidade / destreza com tesouras, réguas e afins.

Através de revisão de literatura, iremos conversar um pouco mais sobre as questões levantadas, desenho e função cognitiva, sua influência no aprendizado ler e escrever e o desenvolvimento de forma global.

1 DESENVOLVIMENTO

1.1 DESENHAR PARA QUÊ

O uso do desenho como uma forma de comunicação é construído no decorrer do tempo, remonta a pré-história, desde o momento que colocou sua marca, nas paredes das cavernas, fez com que sua história perpetuasse e ultrapassa os anos. (HANAUER, F., 2013)

Imaginação muitas vezes se representa pelo desenho, independente de papel e telas, paredes, mesas entre outros, hoje sabemos que os desenhos são representações do que sentimos, do que passamos, vivemos e desejamos, obviamente que temos o desenho sem intencionalidade, com o intuito somente de ser um passatempo. (FRANCIOLI; STEINHEUSER, 2020)

E essa não intencionalidade é perfeitamente normal, faz parte do processo de desenvolvimento do indivíduo inclusive da sua evolução, tudo começa pelo desenvolvimento do interesse, lápis, cores, pega, expressões, parede, chão, papel.

O desenho desperta a criança para a aprendizagem, a descoberta, o prazer, o novo, o diferente. (POSSA, K.; VARGAS, A. C.; 2014)

Desenhar é o primórdio da linguagem que tão bem conhecemos e fazemos uso hoje.

No começo, muitas vezes, o desenho não corresponde com a descrição feita pelos alunos, quanto menor o aluno maior a dificuldade em se expressar, com o tempo isso vai melhorando, “estes movimentos serão aperfeiçoados juntamente com o desejo de nos apresentar algo” (BOMBONATO, G. A; FARAGO, A. C., 2016)

Desde o momento em que nascemos somos bombardeados com informações, ao chegar à escola, ficamos surpresos com a rapidez com que os alunos aprendem “esta técnica extremamente complexa, que tem milhares de anos de cultura por trás de si” (SANTOS, 2015, p. 15 apud LURIA, 2001), porém esquecemos o conhecimento prévio que cada um possui, à escola em um primeiro momento cabe organizar esse montante de informação e usá-las da melhor forma possível.

E é exatamente isso que a escola faz, com maestria, pega um monte de informações desorganizadas, e sem aparente propósito e coloca cada coisa em seu lugar, orienta riscos e rabiscos, coloca intencionalidade, define propostas.

1.2 FASES DO DESENHO

Há diversos autores que descrevem as fases do desenvolvimento do desenho infantil, falaremos a seguir somente de dois autores Vygotsky e Piaget.

Para Vygotsky as fases são (SOUZA, A. A. B.; SOARES, D. P et al.):

Simbólica: a criança desenha, mas não tem uma preocupação, não há intencionalidade, faz uso da memória, porém o desenho não condiz com o real e verdadeiro.

Simbólico Formalista: o desenho mantém-se no seu estado simbólico, porém já há uma representatividade do real, podendo assim identificar uma maior elaboração.

Formalista Veraz: aqui acaba a fase simbólica, assim a criança ao desenhar tende a representar seu desenho da melhor forma e mais fiel possível.

Formalista Plástica: há uma evolução pois o ato de observar está bastante desenvolvido, fazendo com que a criança desenhe objetos cada vez mais realista, assim, deixando de ser uma atividade em si mesmo e passa a ser um trabalho criador, com uma relativa diminuição no ritmo em que os desenhos são feitos.

Enquanto para Piaget as fases são (SOUZA, A. A. B.; SOARES, D. P et al.):

Garatuja: fase onde está desenvolvendo a questão sensorial e motor. Há um prazer em desenhar, a figura humana é inexistente, há somente rabiscos. Nesta fase, o prazer é tão grande que a criança passa a desenhar em qualquer lugar, onde ela perceba que tem a possibilidade de expor sua arte.

PRÉ – ESQUEMATISMO: Nesse período a criança percebe a relação entre desenho, pensamento e realidade, conseguindo utilizar de códigos e signos pertencentes ao seu mundo e misturá-los no seu pensamento, criando assim um desenho original, mediante sua leitura de mundo.

ESQUEMATISMO: Neste momento a criança já faz uso de objetos pertencentes ao seu mundo, mas difere do período pré-esquematismo, pois ela já consegue dar sentido a sua arte e, conseqüentemente, passa a introduzir a figura humana, mas ainda de uma maneira exagerada ou esquecendo-se de alguma parte do corpo.

REALISMO: Esse período é marcado pelo fato da criança já conseguir estabelecer uma autocrítica ao seu desenho e alcançar a diferenciação entre sexo masculino ou feminino. Podendo se utilizar melhor das figuras geométricas e criações humanas sem exagero.

PSEUDO NATURALISMO: Nesta fase o aluno passa a não se utilizar da arte espontânea. Se iniciando uma investigação de si próprio, no qual a criança utiliza o papel e o lápis para expor suas angústias e inquietações. (SOUZA, A. A. B.; SOARES, D. P et al.)

Existem outros autores que falam das fases do desenho, escolhemos os mais fundamentados, a seguir falaremos das fases do desenvolvimento cognitivo, para tanto usaremos os dois autores Piaget e Vygotsky.

1.3 FASES DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Quando falamos de cognitivo, pensamos em inteligência, capacidade de pensar, de raciocinar, assimilar os acontecimentos do ambiente e tentar tirar o melhor proveito possível.

Piaget investigou como ocorre o “desenvolvimento cognitivo nas crianças e como este desenvolvimento proporciona raciocínios diferentes em períodos diferentes da vida” (NUNES, A. L, V, 1976), assim, observou quatro esquemas, esquemas aqui podemos pensar que são esqueletos que irão sustentar novas etapas do desenvolvimento cognitivo infantil. São eles:

Esquema - Podemos entender o esquema como um registro cognitivo que serve como base para o funcionamento das atividades psíquicas de uma pessoa. É neles que todas as informações que nos chegam irão buscar suporte para se fixarem.

Assimilação – é o processo pelo qual um novo estímulo é fixado a um esquema já existente. Isto provoca o acúmulo de informações o que é muito bom para a criança. Estes estímulos tanto podem ser mentais (ler) como podem ser de ação, aprender a montar ou limpar algo.

Acomodação – é o processo em que um esquema é modificado para ter condições de receber um estímulo que até então, não encontrava um local para se fixar. Com as modificações a criança pode continuar a assimilar.

Equilibração – este é um processo de grande importância. Imagine que durante o desenvolvimento você vai assimilando e acomodando, mas, como você sabe, as coisas que aprendemos são modificadas de tempo em tempo. Se não fosse assim, a criança jamais

iria mudar a forma infantil de pensar para uma forma adulta. (NUNES, A. L, V, 1976)

Após essas etapas, temos as fases do desenvolvimento motor, sendo elas:

Fase sensomotora - é o período que vai do nascimento até os 2 anos de idade, nesta etapa a criança começa a controlar seus reflexos. Há que se ressaltar que o pequeno reage apenas de maneira motorizada, não podendo ainda raciocinar plenamente, em função de existir conceitos práticos em sua mente. Seu aprendizado de mundo se dá de maneira bem gradual. A criança começa a generalizar os acontecimentos à sua volta. Como resultado, as ideias passam a se cruzar em sua cabeça. O final da fase sensomotora é marcado pelo surgimento da fala.

Fase pré-operacional - agora a criança já demonstra a habilidade de trabalhar algumas competências, como a capacidade de semiótica. Esta fase é caracterizada também pelo egocentrismo em seus pensamentos. Ela não consegue distinguir o que é objetivo do subjetivo nem o físico do psíquico. Sendo assim, o ato de pensar é totalmente autocentrado. A criança é capaz de entender os estados, mas não o processo de transformação da matéria. Este período vai dos 2 anos aos 7 anos de idade.

Fase operacional concreta - uma das principais características desta etapa é a construção de uma lógica de classes e relacionamentos, mas que não esteja ligada a dados perceptivos. Isso significa que os pequenos estão compreendendo as mudanças ocorridas no ambiente, assim como a ordem dos acontecimentos; o raciocínio está mais amadurecido. Esta fase vai dos 7 aos 12 anos.

Fase operacional formal - aqui é a última etapa, ela é marcada pelo amadurecimento total do desenvolvimento cognitivo da criança. Um dos pontos principais é o pensamento científico adquirido por ela. Considerando que esta fase é de transição, a pessoa passa a analisar possibilidades hipotéticas. Além disso, ela tem a aquisição de outras habilidades, mecanismos e conhecimentos que fortalecerão ainda mais a sua autonomia cognitiva. Vale ressaltar também que a capacidade mental da pessoa fica mais rápida e mais crítica. (NEUROSABER, 2019)

Vygotsky a princípio somente aprofundou as fases observadas por Piaget, assim, afirma que “o desenvolvimento cognitivo acontece à medida que o ser estabelece conexões com o meio em que vive, ou seja, a interação social, portanto, possibilitaria

novas experiências e, assim, a aquisição de conhecimento – fundamental para a evolução do indivíduo”. (LEMOS, 2020)

Com isso, Vygotsky desenvolveu seu próprio esquema do desenvolvimento humano, que chamou de “zonas de desenvolvimento” para descrever as etapas de sua teoria da aprendizagem – conhecida também como socioconstrutivismo. (LEMOS, 2020).

São elas, zona de desenvolvimento real, zona de desenvolvimento potencial e zona de desenvolvimento proximal, a seguir falaremos um pouco de cada uma:

Zona de desenvolvimento real, no qual a criança já acumulou alguns conhecimentos e, em certa medida, tem independência para resolver problemas. Porém, é importante lembrar que esse nível de desenvoltura foi conquistado a partir de interações sociais.

Zona de desenvolvimento potencial, a criança consegue executar tarefas apenas com a ajuda de alguém experiente – um adulto ou companheiros com mais capacidade. O indivíduo observa aquilo que ainda não sabe, mas tem potencial para aprender.

Zona de desenvolvimento proximal (ZDP), é o intervalo entre a zona de desenvolvimento real e a zona de desenvolvimento potencial, é o caminho que leva ao amadurecimento das funções cognitivas. Segundo estudiosos da Educação, a aprendizagem deve acontecer na ZDP. (LEMOS, 2020).

Todas as fases, etapas, zonas, fazem parte do desenvolvimento individual de cada ser, apesar de terem sido observadas estruturadas baseadas em idades por exemplo, sabemos que cada um desenvolve de um jeito, não há uma regra definida e estática.

2 CONCLUSÃO

O desenho é uma grande parte do aprendizado da educação infantil, todas as crianças desenharam, e a maioria não todas, fazem isso por prazer, o ser de forma geral possui a necessidade de deixar sua marca, se registrar.

Se usamos lápis, giz, tinta, papel, parede, chão, não é muito importante, importante mesmo é a comunicação, o choro, o resmungo, as risadas, também são formas de comunicação.

Ao chegar na escola as crianças já participaram de algumas dessas formas de expressão, é o que chamamos de aprendizado prévio, que é a bagagem que cada um carrega até chegar a época da escola.

Para alguns o desenho é uma diversão pra outros uma brincadeira o desenho de toda forma é uma linguagem, também se constitui um instrumento do conhecimento e leva a criança a percorrer novos caminhos e apropriar-se do mundo. A criança que desenha estabelece relações do seu mundo interior com o exterior, adquirindo e reformulando conceitos, aprimorando suas capacidades, envolvendo-se afetivamente e operando mentalmente. Assim, ela externaliza sentimentos e expressa pensamentos. (HANAUER, F, 2013)

Quando o desenho não basta para se expressar a criança passa para a próxima fase, a alfabetização, percebe-se assim, movimentos que antes não eram notados, contornos, firmeza, coordenação motora, através dessa evolução, começa a fazer parte da sociedade, sendo um ser de direitos e deveres, passa a ter uma nova visão de si e do mundo que a envolve.

ISSN-
2966-0785
REVISTA
ACADÊMICA
DA
LUSOFONIA

3 REFERÊNCIAS

_____. **Quais os estágios do desenvolvimento cognitivo?** Disponível: <https://institutoneurosaber.com.br/quais-os-estagios-do-desenvolvimento-cognitivo/> 27/05/2019. Acessado: fevereiro de 2023.

BATISTA. L. D. **A contribuição do desenho como expressão e linguagem na alfabetização.** Monografia da Centro Universitário de Brasília-UniCEUB, Brasília / 2007. Disponível: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/6807/1/20511956.pdf>. Acessado: janeiro de 2023.

BOMBONATO, G. A; FARAGO, A. C. **As etapas do desenho infantil segundo autores contemporâneos.** Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP.

Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro - SP, 3 (1): 171-195, 2016.
Disponível:

http://repositorio.unifafibe.com.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/342/2016_GA_B.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acessado: janeiro de 2023.

FRANCIOLI, F. A. S.; STEINHEUSER, D. B. **O desenho como atividade da imaginação e criação na infância.** Rev. Fac. Educ. (Univ. do Estado de Mato Grosso), Vol. 33, Ano 18, Nº 1, p. 29-52, jan/jun., 2020. Disponível: <https://periodicos2.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/4783/3669> Acessado: janeiro de 2023.

HANAUER, F. **Riscos e rabiscos – o desenho na educação infantil.** Revista PERSPECTIVA, Erechim. v.37, n.140, p. 73-82, dezembro/2013. Disponível: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/140_374.pdf. Acessado: janeiro de 2023.

LEMOS, João. **Desenvolvimento cognitivo: Quando, como, por quê?**. 7 de agosto de 2020. Disponível: <https://ofuturoagora.com.br/2020/08/07/desenvolvimento-cognitivo-quando-como-por-que/#:~:text=Vygotsky%20aprofunda%20a%20teoria%20de,conhecimento%20%E2%80%93%20fundamental%20para%20a%20evolu%C3%A7%C3%A3o> Acessado: fevereiro de 2023.

MELO, L. S. **O desenho infantil e suas etapas de evolução.** Disponível: https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc_2.pdf Acessado: fevereiro de 2023.

NUNES, André Luiz Viana. **Desenvolvimento cognitivo.** 1976. Disponível: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/15134501112016Introducao_a_Psicologia_do_Desenvolvimento_Aula_4.pdf Acessado: fevereiro de 2023.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** 4. ed.– Rio de Janeiro: 2017.

POSSA, K; VARGAS. A. C. **O desenho na Educação Infantil. Linguagem e expressão da subjetividade.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 19 - Nº 193 - Junio de 2014. Disponível: <https://www.efdeportes.com/efd193/desenho-na-educacao-infantil.htm>. Acessado: janeiro de 2023.

SANTOS, M. P. **As fases do desenho infantil na apropriação da escrita a partir da contação de histórias.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Licenciatura em Letras – Português / Inglês e Respectivas Literaturas) – Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Bagé, 2015. Disponível: <https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/rii/2630/1/TCC%20Melina%20Santos%202015.pdf> Acessado: fevereiro de 2023.

SOUZA, A. A. B.; SOARES, D. P.; LIMA, K. T. G de; CARDOZO, W. L. **A relevância do desenho para a formação e desenvolvimento intelectual do alunado.** Disponível: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_E_V127_MD1_SA9_ID1547_13082019180558.pdf . Acessado: janeiro de 2023.

VIGOTSKY, L. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.